

Irresponsáveis

RAUL PILLA

NADA menos que irresponsáveis considera o sr. Austregésilo de Ataíde os cento e dezessete deputados que aprovaram a reforma parlamentarista. Tão leviana a maioria deles, como o individuo que lançasse uma «cabeça de negro» nas pernas de um transeunte descuidado.

Não sei até onde vai neste país o direito de insultar. Não sei também até que ponto deviam os homens públicos pensar pela cabeça de um jornalista, por mais ilustre que se ele presume. Mas, concedendo que errados estejam os cento e dezessete deputados partidários da substituição do atual sistema de governo, uma coisa ninguém teria o direito de contestar-lhes: o patriótico desejo de tirar o País da gravíssima situação em que vai afundando. Por que seria o sr. Austregésilo de Ataíde mais patriota, mais sensato, mais clarividente, que os cento e dezessete deputados, homens de responsabilidade definida em círculos determinados da opinião do País? Conferir-lhe-ão os lauréis acadêmicos a autoridade, que nega a nós outros, pobres obscuros mortais?

Interesses levianos — diz o jornalista-acadêmico — teriam arrastado os infelizes legisladores a dar o seu voto à reforma. Empregou êle o substantivo justo: interesses. Certo, porém, não está o adjetivo. Não se trata de interesses levianos, senão, pelo contrário, de interesses profundos e inconfessáveis. Mas, se tais interesses existem, se tais interesses é que inspiram o comportamento dos nossos homens públicos, razoavelmente somente poderiam êles estar do lado dos noventa, que votaram pela manutenção do atual regime de irresponsabilidade e corrupção.

Tempo é, pois, que o sr. Austregésilo de Ataíde deixe de lado a falsa autoridade com que se apresenta, e venha discutir as idéias dos seus adversários, todos pelo menos tão dignos e patriotas, e alguns, por certo, tão ilustres quanto êle.